



STF

Redução de salários

Decisão obrigará USP a diminuir salários de profissionais que ganham mais que o governador



Um docente aposentado tem o maior salário da Escola Luiz de Queiroz: R\$ 34.214 por mês

JULIANA FRANCO

Da Gazeta de Piracicaba

juliana.franco@gazetadepiracicaba.com.br

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu cortar, no início de outubro, salários de servidores públicos que recebem acima do teto constitucional, hoje no valor de R\$ 29.462. No Estado de São Paulo, o teto tem como base o salário do governador, que é de R\$ 20,6 mil. Entre diversas categorias do funcionalismo público, como por exemplo a classe dos policiais militares, a decisão deve afetar a USP (Universidade de São Paulo), que passa por crise econômica.

Com déficit de R\$ 983 milhões em 2015, a situação na universidade continua grave. Segundo publicado pelo jornal Folha de São Paulo, no último domingo, 16, a instituição de ensino deve reduzir o salário de 1.972 professores e funcionários que recebem mais de R\$ 20,7 mil por mês. Na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), são 144 profissionais.

Na USP, há casos de professores aposentados com salários acima de R\$ 60 mil e um funcionário do serviço de protocolo que ganha R\$ 30 mil. Na Esalq, o maior salário é de um docente aposentado, que recebe R\$ 34.214 por mês.

A remuneração do reitor Marco Antonio Zago também está acima do teto. Ele recebe salário mensal de R\$ 28.900,24, segundo dados do Portal Transparência. O antigo reitor José Grandino Rodas recebia R\$ 17.179,76. O salário mais alto da universidade é de um professor catedrático do Instituto de Psicologia da USP: R\$ 60.248,38.

Ontem, a universidade disponibilizou os salários de todos os servidores docentes e técnico-administrativos, ativos e aposentados da instituição.

As informações podem ser consultadas no Portal Transparência. É possível encontrar dados sobre o total do salário mensal, total líquido e parcelas eventuais (férias, antecipação de 13º salário, indenizações e atrasados a qualquer título).

Hoje, 7% dos funcionários têm salário bruto acima do teto do funcionalismo público, conforme informou a reitoria à Folha de São Paulo.

Atualmente, 106% do orçamento da universidade é consumido pela folha de pagamento de funcionários e docentes. Inclusive, para aliviar as contas, a USP criou um Plano de Demissão Voluntária (PDV) de servidores técnico-administrativos no segundo semestre do ano.

DECISÃO

Embora seja proibido receber mais do que o teto desde 2003, quem recebia vencimentos superiores obteve na Justiça decisões para garantir a remuneração integral dos salários. Com a divulgação do STF, as sentenças podem cair.

A universidade não repassou 5% do que o Estado de São Paulo arrecada com o Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS). A USP tem autonomia para destinar o dinheiro ao que achar melhor. Hoje, todo o valor tem sido utilizado para pagar os salários e a instituição vem utilizando o dinheiro de uma poupança de emergência para as outras despesas. A reserva, no entanto, deve terminar em 2016, caso a universidade não se recupere.

OUTRO LADO

Por meio de nota da assessoria de imprensa, a USP informou que cumprirá a decisão judicial tão logo conheça o texto integral do acórdão quando publicado.

NÚMEROS

R\$ 20,6

mil

É o teto constitucional do Estado de São Paulo; na Esalq/USP, 144 profissionais recebem salários mais altos

R\$ 60,2

mil

É o valor do salário mais alto, de um professor catedrático do Instituto de Psicologia da USP